

# DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INTERATIVIDADE DIGITAL NA CRIAÇÃO DE LIVROS DIGITAIS

## *CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF DIGITAL INTERACTIVITY IN THE CREATION OF DIGITAL BOOKS*

Brenda Beatriz Maciel da Silva<sup>1</sup>  
Gabriel Maciel Araújo<sup>2</sup>  
Geovanna Alves Umbelino<sup>3</sup>  
Nívia Maria Assunção Costa<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de iniciação científica que explora a relação entre o enquadre social e o esquema de conhecimento, conforme Tannen e Wallat (2013), e as estratégias sociocognitivas em Costa (2019), aplicados ao processo de criação e publicação do livro digital “Todos somos culpados?”, organizado por Costa (2021), durante o isolamento social imposto pela covid-19. A metodologia seguiu três critérios principais: (1) o tema, que abrange ficção, investigação e drama; (2) a sequência de imagens que estruturam a narrativa do livro; e (3) o contexto da pandemia de covid-19. Após isso, foi realizada uma amostragem do livro digital “Todos somos culpados?” em um encontro on-line, no qual foi aplicado um questionário semiestruturado para a geração de dados. Entre os resultados, a amostragem do livro foi significativa para incentivar a produção escrita e a publicação gratuita de livros digitais, utilizando recursos tecnológicos. Essa relevância está relacionada aos processos interpretativos, que se tornam estratégicos quando são reconhecidos e negociados nas interações sociais em desenvolvimento.

**Palavras-Chave:** 1. Enquadramento social e esquemas de conhecimento 2. Livros digitais e recursos tecnológicos 3. Estratégias sociocognitivas e produção escrita.

### ABSTRACT

This article is an excerpt from an undergraduate research project that explores the relationship between social framing and knowledge schemes, as proposed by Tannen and Wallat (2013), and the sociocognitive strategies in Costa (2019), applied to the creation and publication process of the digital book "Todos somos culpados?" (2021), organized by Costa, during the social isolation imposed by the COVID-19 pandemic. The methodology followed three main criteria: (1) the theme, which includes fiction, investigation, and drama; (2) the sequence of images that structure the book's narrative; and (3) the context of the COVID-19 pandemic. Following this, a sampling of the digital book "Todos somos culpados?" was conducted during an online meeting, where a semi-structured questionnaire was applied to generate data. Among the results, the book sampling was significant in encouraging written production and the free publication of digital books through technological resources. This relevance is linked to interpretative processes that become strategic when recognized and negotiated within developing social interactions.

1 Graduada em Engenharia de Software (UnB). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem (NEP-Linguagem). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5288458408548869>. E-mail: [contatobrendabeatriz@gmail.com](mailto:contatobrendabeatriz@gmail.com).

2 Graduando em Engenharia de Software (UnB). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7148475492565616>. E-mail: [gabrielgm1024@gmail.com](mailto:gabrielgm1024@gmail.com).

3 Graduada em Engenharia de Software (UnB). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2974059045619876>. E-mail: [geovannaalves.u@gmail.com](mailto:geovannaalves.u@gmail.com).

4 Doutorado em Linguística (UnB). Mestrado em Linguística Aplicada (UnB). Licenciada em Letras (Português/Inglês – CESB). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem (NEP-Linguagem) e do Núcleo de Estudos Discursivos e Enunciativos (NEDE). Atualmente é professora e pesquisadora no Câmpus Valparaíso de Goiás do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3391313118485134>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1762-0922>. E-mails: [profnivia@gmail.com](mailto:profnivia@gmail.com) / [nivia.costa@ifg.edu.br](mailto:nivia.costa@ifg.edu.br).



**Keywords:** 1. Social frame and knowledge schemes 2. Digital books and technological resources 3. Sociocognitive strategies and writing production

## INTRODUÇÃO

O distanciamento social, em virtude da pandemia causada pela covid-19, teve um impacto significativo no aumento do uso da tecnologia. Além disso, a interatividade tecnológica tem promovido avanços consideráveis em diversas áreas, especialmente em pesquisas acadêmico-científicas, comunicação e produção de serviços e produtos. Diante do exposto, e considerando os desafios impostos pela covid-19, julgamos importante mostrar às pessoas o processo completo de criação de um livro digital, desde a escrita até a sua publicação gratuita.

Nesta pesquisa, ressaltamos a importância da tecnologia no desenvolvimento das interações sociais, pois a construção do conhecimento ocorre por meio do compartilhamento de textos, tornando a tecnologia uma ferramenta fundamental nesse processo de mediação.

Valendo-nos da interação, destacamos as contribuições de Tannen e Wallat (2013) sobre os enquadres interativos de compreensão, os quais, segundo elas, são construídos coletivamente pelos interlocutores. Durante a interação social, portanto, as pessoas utilizam seus esquemas de conhecimento, ou seja, o conhecimento prévio de mundo, para compreender adequadamente os significados compartilhados. Com base nesse referencial, nossa pesquisa busca responder a seguinte questão: como as noções de enquadre e esquema, propostas por Tannen e Wallat (2013), podem dialogar com a produção de um livro digital em tempos de pandemia da covid-19?

Em Costa (2019), ao considerar as estratégias sociocognitivas, que envolvem ações mobilizadas pelos interlocutores (como, engajamento e atenção, por exemplo) para gerenciar mal-entendidos e compreender corretamente os sentidos textuais compartilhados, observamos que, no contexto de autor e leitor de um livro, a mediação entre esses pares é facilitada pelo próprio texto. Nele, há pistas textuais que contextualizam situações, mobilizando os esquemas de conhecimento dos interlocutores para construir enquadres interativos que permitem a compreensão dos significados ao longo da leitura. Isso posto, buscamos responder à segunda pergunta de pesquisa: como as estratégias sociocognitivas, propostas por Costa (2019), podem dialogar com as etapas de criação e produção de um livro digital?

Com base nisso, apoiamo-nos nas ideias de metafunção de Kress e van Leeuwen (1996, 2006), pois nosso objetivo é oferecer à comunidade um livro digital capaz de explorar o potencial dos

sentidos nos diferentes modos semióticos ao interagir com o texto, pois isso coopera para formar textos digitais mais coerentes e dotados de sentido.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Costa (2019), a tecnologia proporciona o uso de textos em qualquer idioma, uma vez que esses textos são socialmente condicionados. Assim como a língua sofre variações e mudanças ao longo do tempo, a tecnologia também evolui continuamente, apesar de suas limitações. Essa evolução proporciona às pessoas a capacidade de atingir seus objetivos em diferentes contextos de uso textual, facilitando o gerenciamento de sentidos e o compartilhamento de informações, especialmente em espaços virtuais.

Diante disso, ressaltamos que os textos são socialmente partilhados, ratificando o diálogo entre língua e realidade social. Portanto, por meio deles, podemos negociar sentidos em espaços online durante o desenvolvimento das interações sociais. Nesse alinhamento, Costa (2019), Gumperz (2013) e Tannen e Wallat (2013) consideram fundamental o desenvolvimento das interações, especialmente para gerenciar os sentidos textuais. Esses sentidos estão vinculados aos enquadres sociais – isto é, a interpretação do que está ocorrendo em uma interação –, às expectativas das pessoas (referidas, neste estudo, como esquemas de conhecimento e experiências prévias de mundo) acerca do que está acontecendo aqui e agora e às pistas de contextualização que são entendidas como

traços presentes na estrutura de superfície das mensagens que os falantes sinalizam e os ouvintes interpretam qual é a atividade que está ocorrendo, como o conteúdo semântico deve ser entendido e como cada oração se relaciona ao que a precede ou segue.” (GUMPERZ, 2013, p.152).

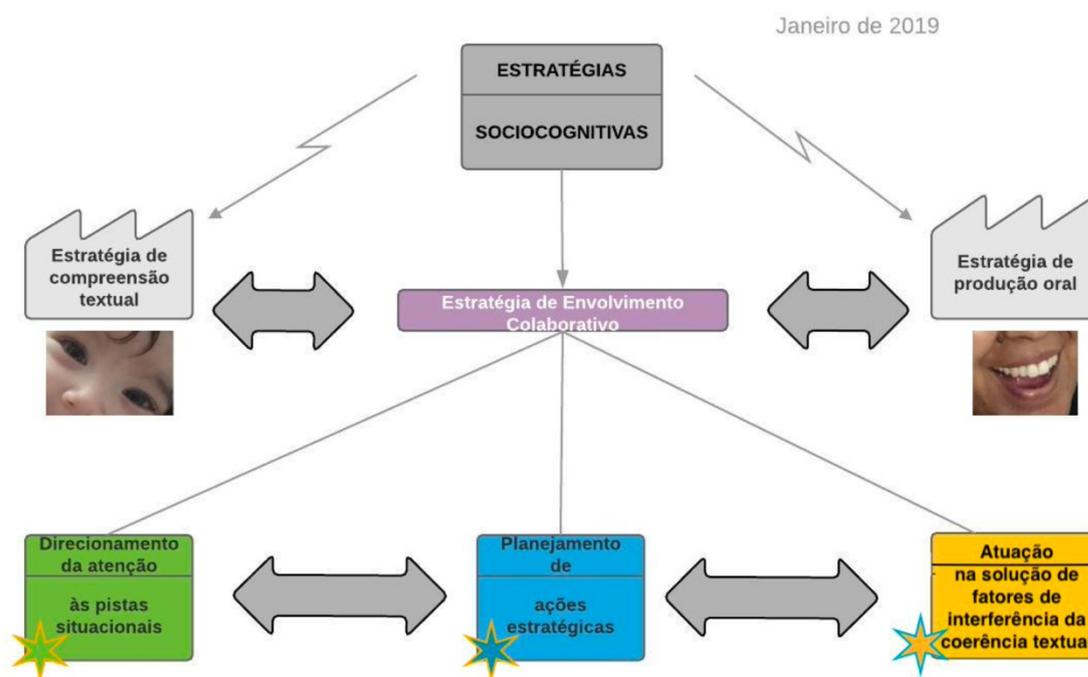
Em qualquer contexto de interatividade comunicativa, os processos interpretativos são considerados, portanto, como pressupostos fundamentais, e os interlocutores estão imersos em discursos que fornecem pistas que sinalizam e abarcam de onde são, quem são e com quem interagem. Esse processo pode ser entendido como compartilhamento de conhecimentos, no qual as ideias e os pensamentos são expostos de um lado, enquanto, por outro, ocorre uma interação dialógica, caracterizada pela alternância de turnos entre os pares.

O envolvimento social, que contempla também o *locus* das emoções, possibilita a expressão ou o silêncio dos sentimentos, como o próprio desejo de experienciar a leitura e a escrita de textos.

Isso posto, o compartilhamento de conhecimento é estratégico para a compreensão textual, promovendo a aprendizagem de línguas no espaço on-line.

A esse respeito, Costa (2019) conduziu investigação em perspectiva sociointeracionista e sociocognitiva para o ensino e aprendizagem de línguas em ambiente virtual, sendo possível mapear um sistema estratégico para que os pares sejam capazes de promover com autonomia seu processo de aprendizagem de língua, conforme a Figura 1 a seguir:

**Figura 1 – Mapeamento das estratégias sociocognitivas (COSTA, 2019)**



Fonte: Costa (2019, p.108)

Conforme podemos visualizar na Figura 1, para Costa (2019), a estratégia de envolvimento colaborativo foi revelada como bastante importante para a produção textual no espaço on-line e, a essa estratégia, diversas estratégias estão vinculadas para que o gerenciamento dos sentidos seja realizado pelos interlocutores. Portanto, além do mapeamento da estratégia de envolvimento colaborativo, o planejamento de ações estratégicas foi levado em consideração para o gerenciamento de conflitos de enquadres.

Sem exaurir todas as possibilidades de estratégias sociocognitivas destacadas por Costa (2019), ressaltamos a importância delas para a produção efetiva e compreensão considerável de texto

no ambiente virtual. A tecnologia, por sua vez, mostra-se um espaço favorável para o gerenciamento dos enquadres e a utilização de diversas estratégias no que concerne o entendimento linguístico.

Assim sendo, dialogamos teoricamente com os estudos sociocognitivos e com a linguística textual, pois ambos buscam compreender as relações sociais entre aqueles que utilizam a linguagem textual para compartilhar informações, ideias e sentimentos. Ao realizar a leitura e a produção de textos, podemos perceber a riqueza cultural e a diversidade da sociedade; sendo que o processo de interação humana é fortalecido pela linguagem, como aponta Costa (2019).

Ademais, o uso da linguagem textual implica na organização de ideias e de turnos entre autor, livro e leitor, com base na utilização da tecnologia, o que possibilita o compartilhamento das informações. A utilização das estratégias sociocognitivas, por sua vez, facilita a produção de texto e as sequências conversacionais, constituindo um processo dinâmico de ações e interações para a construção de sentidos linguísticos. Esse fato ilustra o jogo interativo da comunicação humana, que se utiliza de pistas sociolinguísticas, linguísticas e paralinguísticas para desenvolver os turnos de fala e, assim, promover a compreensão leitora em ambientes virtuais.

Em ampliação epistemológica, seguimos os estudos de Halliday (1985), sobre as funções sociais para o desenvolvimento da linguagem, a saber: o ideacional – representando as experiências de mundo dos atores, o interpessoal – visando à expressão das interações sociais e, por fim, o textual – contemplando a expressão da estrutura e do formato do texto. Nesse mesmo posicionamento teórico, o trabalho de Kress e van Leeuwen (1996), dialogando com Halliday (1985), reconhece o texto com base na relação coerente entre imagens e composição social de diferentes maneiras, realizando assim a realidade semiótica, conforme o Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1 – Metafunções de Kress e van Leeuwen (1996)**

Metafunção Representacional	Metafunção Interativa
Conhecida, também, por função ideacional; Considera-se, na análise, o envolvimento dos participantes como atuantes.	Conhecida, também, por função interpessoal; Consideram-se, na análise, as interações sociais com os textos, as imagens, o leitor e o autor para a produção de texto.
Metafunção Composicional	
Conhecida, também, por função textual; Considera-se, na análise, o uso da linguagem com foco na estrutura e no formato textual, resultando no enquadramento de estruturas visuais de significados representacionais e interativos.	

Fonte: Autoria própria

Essas metafunções, descritas no Quadro 1, se interrelacionam para formar o texto propriamente dito. Conforme ressaltado por Halliday (1985) e Kress e van Leeuwen (1996), a

produção textual envolve a escolha de modos semióticos – seleção e organização – que permitem a compreensão do texto. Nesse sentido, os princípios da Gramática do Design Visual, proposta por Kress e van Leeuwen (1996), norteiam este estudo, pois essa abordagem analisa a linguagem em suas diversas funções sociais, colocando o leitor como protagonista na construção de sentidos textuais, mediada pelas relações sociais estabelecidas durante a interação social.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, é importante destacar que este artigo é um recorte de uma pesquisa que foi realizada como parte de um trabalho de iniciação científica do ensino médio, desenvolvido de forma totalmente remota durante o período de 2020/2021, em função do isolamento social, imposto pela pandemia de covid-19.

Posto isso, este estudo é de natureza qualitativa de campo (ANGROSINO, 2009; FLICK, 2009) porque promove um diálogo com a realidade dos fatos observados, a fim de compreender o que está acontecendo e onde eles acontecem, bem como entender quais deles deverão ser, a posteriori, embasados teoricamente.

Dessa forma, segundo Costa (2019, p. 68), "a pesquisa qualitativa considera a interação entre o pesquisador em campo e a produção de conhecimento científico". Costa (2019, p. 68), destacando Flick (2009), ainda chama atenção para a importância das reflexões geradas pelos envolvidos na investigação como parte do processo da pesquisa qualitativa, constituindo-se em "dados sobre suas próprias atitudes, observações em campo, impressões, sentimentos etc. que constituem parte da interpretação das interações humanas."

Este estudo também se insere na abordagem da etnografia virtual (HINE, 2000), pois registrou os quadros sociais mobilizados no ambiente on-line, com o objetivo de analisar os efeitos gerados nos participantes durante um único encontro virtual, realizado para a amostragem do livro digital "Todos somos culpados?" (COSTA, 2021). O encontro, realizado via Google Meet no dia 14 de agosto de 2021, foi amplamente divulgado na comunidade interna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), além de ser compartilhado em diversas redes sociais, incluindo Instagram, Facebook e grupos do WhatsApp.

Em ampliação epistemológica, destacamos Angrosino (2009) sobre as principais características dos participantes desta investigação. Segundo ele, o papel do etnógrafo é o de

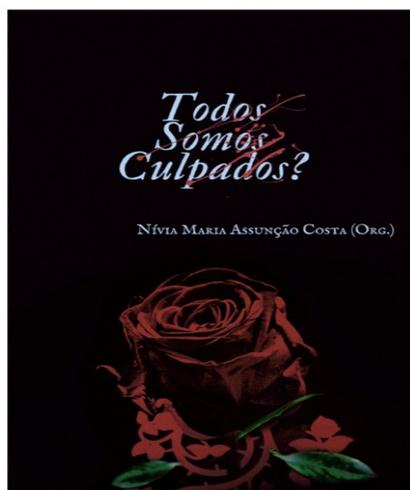
observador participante da pesquisa, sendo considerado atuante e, simultaneamente, negociador das interações sociais para proceder a observação e a compreensão do objeto investigado.

Este trabalho também adota uma abordagem interpretativista, com triangulação dos dados gerados, conforme Angrosino (2009), Flick (2009) e Denzin (1998). Utilizamos, ainda, uma orientação metodológica por saturação teórica (GLASER; STRAUSS, 1967), uma vez que, na pesquisa qualitativa, a ênfase está nas ações dos agentes sociais, e não tanto nos aspectos repetitivos. Os achados foram analisados e discutidos com base na teoria, nos dados obtidos de 21 participantes voluntários e nas reflexões dos pesquisadores envolvidos, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado composto por 22 perguntas objetivas e subjetivas. O questionário foi desenvolvido utilizando o formulário virtual do Google e compartilhado, por meio de um link, no chat do Google Meet, durante a amostra do livro digital “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021), realizada no dia 14 de agosto de 2021, com a participação de discentes do IFG.

Sobre os critérios metodológicos adotados para o processo de criação do livro “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021) até a publicação gratuita dele, tivemos a seguinte condução: (1) tema sugerindo ficção, investigação e drama; (2) sequência de imagens compondo a história do livro digital; e (3) contexto envolvendo a pandemia causada pela covid-19.

Esse processo resultou na criação e publicação do livro digital “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021), organizado pela pesquisadora responsável deste estudo na época, composto por seis capítulos desenvolvidos, de forma colaborativa, pelos demais pesquisadores deste trabalho, estudantes do ensino médio técnico integrado em Mecânica, do Câmpus Valparaíso de Goiás do IFG. A Figura 2, a seguir, ilustra visualmente a capa construída pela equipe envolvida neste estudo:

**Figura 2 – Ilustração da capa do livro “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021)**



Fonte: Costa (2021)

Adicionalmente, o Quadro 2, a seguir, mostra a sinopse do livro digital “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021)<sup>5</sup>:

**Quadro 2 – Sinopse do livro “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021)**

Sinopse
Logo no momento que uma jovem está quase para realizar seu sonho, o de estudar na Universidade Federal de Beira-Mar de Copacabana, uma situação de desventuras assola seu momento de ingresso na tão sonhada universidade, fazendo-lhe vivenciar o desconhecido e a decepção. Kayla Wilson vivencia, neste livro de ficção, uma recepção esplendorosa da decadência, sobretudo porque, em um momento que seria uma jornada tão emocionante - a recepção de calouros por alguns veteranos da universidade -, lhe foram arrancados o suspiro, o sorriso no rosto, o brilho no olhar e o amor; sentimento esse que já não existe em seu peito. A jovem, recente universitária, já não tem mais mil segredos no coração para compartilhar neste suspense disposto em um jogo interativo em que todos os demais personagens fazem revelações a cada capítulo. Afinal de contas, caríssimo(a) leitor(a), você seria capaz de descobrir quem matou Kayla Wilson? Esse questionamento é um convite para você que procura por respostas que justifiquem, de alguma forma, a condição humana. E se você, caríssimo(a) leitor(a), discorda do que foi escrito neste livro, então que atire a primeira pedra se você se considera uma pessoa perfeita. Não me decepcione!

Fonte: Costa (2012)

Após a criação do livro digital e antes de sua publicação, foi realizada uma amostragem virtual do conteúdo em um único encontro on-line, durante o qual foi aplicado um questionário semiestruturado. O objetivo era gerar dados relacionados à avaliação do impacto do livro, escrito em língua portuguesa, e entender o efeito que ele causou nos leitores.

Além disso, o estudo visava responder as seguintes perguntas: (1) como as noções de enquadre e esquema, propostas por Tannen e Wallat (2013), podem dialogar com a produção de livro digital

<sup>5</sup> Para adquirir o livro, segue o link de acesso direto a ele: [Costa \(2021\)](#).

durante a pandemia de covid-19? E (2) de que forma as estratégias sociocognitivas, conforme Costa (2019), se relacionam com as etapas de criação e produção de um livro digital, especialmente no contexto da interatividade tecnológica? A análise e a discussão dos resultados serão apresentadas na próxima seção.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

#### **3.1. O livro: processo de criação e produção textual**

Para o processo de criação e produção textual do livro digital “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021), os ajustes de enquadre social e esquemas de conhecimento entre os autores do livro se mostraram importantes, especialmente para a série de reparações e edição textual. Essas reparações e edição ocorreram desde uma simples correção no léxico e na gramática até as correções e reparações de sentidos textuais. Isso posto, concebemos essas reparações e correções textuais como estratégias sociocognitivas de compreensão textual com foco na escrita verbo-visual.

Conforme pontuado por Costa (2019), as estratégias sociocognitivas estão alinhadas à estratégia de envolvimento colaborativo, implicando afirmar que todos os autores do referido livro demonstraram, estrategicamente, ajustes entre seus enquadres interativos e esquemas de conhecimento mediante à série colaborativa de reparações e correções linguísticas; além de se mostrarem como protagonistas no processo de criação e produção do livro, os autores foram atuantes no planejamento dos critérios metodológicos adotados e no gerenciamento de fatores que complicassem a compreensão textual, durante a produção dos capítulos, fazendo uso, exclusivamente, da linguagem verbo-visual.

No que concerne a linguagem verbo-visual, a mobilização dessa forma de linguagem pelos autores foi fundamental e estratégica durante a produção do livro. Esse processo facilitou a interação entre os enquadres e esquemas de conhecimento na tríade autores-livro-leitores, ao representar elementos que conferem, aos seis capítulos do livro, múltiplas camadas de significação. Não se limitando apenas à dimensão modal (palavras, imagens, cores, diagramação etc.), a narrativa também se articula por meio de diferentes gêneros - como suspense, investigação e drama -, utilizando modos diversos para enriquecer e facilitar a compreensão do leitor. A Figura 3, a seguir, exemplifica visualmente a mobilização de elementos multimodais sobrepostos com relação ao gênero suspense e drama:

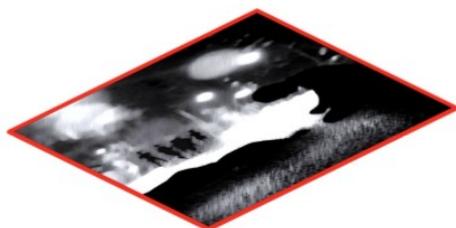
**Figura 3 – Ilustração de um trecho da página 36 do livro “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021)**

Um estrondo no chão chamou a atenção de todos os presentes.

Alguns alunos aterrorizados começaram a gritar. Outros a seguir para a porta de saída da universidade. Ryan, hipnotizado pelo grito, sem qualquer brilho no olhar, em passos desgovernados, cruzou com uma multidão apavorada de calouros, que seguiam sem rumo no antigo prédio universitário.

Tomado pelo pavor, Ryan se viu levado ao pátio central. Mas o que mais chamou a atenção de todos foram as suas mãos ensanguentadas e o seu olhar sem vida, vagando entre as paredes envelhecidas da universidade. O coração dilacerado de Ryan, de repente, pousou sobre o corpo de Kayla.

Todos os calouros presentes, atônitos, não entendiam o motivo pelo qual Ryan estava ali, diante de um corpo que por algum motivo havia caído do terceiro andar. Era perceptível observar que Ryan estava dilacerado de forma que “sem ela em minha vida simplesmente eu vou morrer!”, gritou Ryan para espanto daqueles que estavam por perto. E foi em um momento como este, de solidão, que Ryan tentou se refugiar no corpo, já sem vida, de Kayla



*Imagem licenciada por Creative Commons e com adaptações (Ryan ajoelhado diante do corpo de Kayla): A voz de Ryan explodiu como o barulho de um trovão em tom grave e muito expressivo. Quase no mesmo instante, ouviu-se um eco de um grito que se propagou em todas as direções dos andares do antigo prédio universitário.*

Fonte: Costa (2021, p.36)

Na Figura 3, percebemos uma linguagem verbal usada para causar maior tensão, apreensão e comoção no leitor (“Um estrondo no chão chamou a atenção de todos os presentes”, “hipnotizado pelo grito, sem qualquer brilho no olhar, em passos desgovernados” e “Ryan tentou se refugiar no corpo, já sem vida, de Kayla”, por exemplo). Essa linguagem cria intencionalmente no leitor um sentido de que algo acontece em torno de um mistério – a morte de Kayla – fato esse que poderá ser desvelado conhecendo cada personagem e cenário do livro.

Ainda com relação à Figura 3, temos a imagem como linguagem visual sendo representada pelas cores em tons preto, branco e vermelho, simbolizando uma cena forte e cheia de mistérios, bem como representando o estado emocional dos personagens, Kayla e Ryan. Na imagem, portanto, temos a representação visual da personagem Kayla, deitada no chão, e de Ryan, ajoelhado diante dela; e mais ao fundo, visualizamos pessoas sombreadas, percebidas como meramente expectadoras da situação trágica que acabara de acontecer na passagem do livro.

Ryan, na narrativa, é o amigo confidente de Kayla e caberá ao leitor perceber, portanto, como o personagem reage diante das situações de mistério e, assim, responder se Ryan está envolvido, de alguma forma, com a morte de Kayla.

Simultaneamente, a linguagem que seduz e desperta a curiosidade do leitor com relação aos personagens está relacionada à forma multimodal das letras e do que elas representam para a compreensão textual do leitor – tamanho da letra diferenciando a fala do narrador e as falas do personagem, inclusive fornecendo, ao leitor, diversas possibilidades de interpretação textual que vão emergindo no texto durante a leitura.

Além disso, a Figura 4, a seguir, ilustra a linguagem visual por meio de seu design, sugerindo, independentemente do enquadre e esquema de conhecimento do leitor, a ideia de um filme de mistério/suspense em preto e branco. A ausência de cores, nesse contexto, simboliza a falta de vida, intensificando a atmosfera de mistério e tensão:

**Figura 4 – Ilustração de um trecho da página 58 do livro “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021)**

“É da polícia? Uma mulher acabou de cair daqui do prédio universitário, do terceiro andar. Venham rápido, por favor. O SAMU já está chegando, mas eu acho que ela já está morta”, disse um universitário desesperado ao ligar para o 13º Distrito Policial de Beira-Mar de Copacabana. O delegado de polícia, Coronel Nunes, que estava de plantão e próximo do telefone da delegacia, recebeu o chamado de emergência; e, após confirmar o local exato da fatalidade, deu ordens para que seu policial, o tenente Mathias, fosse acompanhado de uma equipe de policiais plantonistas até o prédio universitário a fim de verificar as circunstâncias do ocorrido.



*Imagem de autoria própria (a viatura do 13º Distrito Policial de Beira-Mar em frente à Universidade Federal Beira-Mar de Copacabana): Na chegada à Universidade Federal Beira-Mar de Copacabana, o tenente Mathias com sua equipe de policiais observou que havia muito tumulto entre os universitários. Os policiais precisaram rapidamente dispersar a multidão e isolar a área onde estava o corpo da universitária, identificada por Kayla Wilson.*

Fonte: Costa (2021, p58)

Na figura 4, a linguagem verbo-visual é novamente empregada de maneira estratégica, mobilizando recursos que dialogam com o imaginário do leitor, com base em seu enquadre e esquema

de conhecimento. A escolha do tamanho da fonte, as cores do desenho, a faixa amarela destacando o local da morte de Kayla, o carro da polícia, o antigo prédio universitário e o tempo fechado, escuro e nublado, todos esses elementos colaboram para construir uma atmosfera visualmente carregada de significados. No entanto, é importante que o leitor possua o enquadre e o repertório imagético necessário para que a linguagem verbo-visual faça pleno sentido durante a leitura e contribua para a construção de significados no contexto do livro.

### **3.2. O questionário semiestruturado sobre o livro**

Com relação aos 21 participantes de pesquisa, os resultados gerados refletiram os seguintes atributos: gênero, idade, nível de escolaridade e curso no IFG. Quanto ao gênero, 81% dos participantes se identificaram como masculinos e 19% como femininos. A distribuição etária foi a seguinte: 23,8% estavam na faixa etária de 18 a 30 anos, 61,9% na faixa de 31 a 45 anos, e 14,3% na faixa etária de 46 a 60 anos.

Quanto ao nível de escolaridade, 4,8% dos participantes informaram ter concluído apenas o ensino fundamental e estarem, na época, cursando o ensino médio técnico. Por outro lado, 42,9% afirmaram ter concluído o ensino médio, enquanto 23,8% ainda não haviam terminado essa etapa. Em relação ao ensino superior, 9,5% tinham a graduação concluída, enquanto 14,3% não haviam completado o curso. Quando questionados sobre o curso que estavam realizando no IFG, 71,4% dos participantes eram alunos do ensino médio técnico integrado em eletrotécnica, e o restante (28,6%) estava matriculado na licenciatura em matemática.

Os dados gerados sobre o levantamento do perfil sociolinguístico dos participantes de pesquisa mostraram, portanto, os fatores que representaram os atributos desses participantes. E reiterando as ideias de Costa (2019), a dinâmica das interações sociais no ambiente on-line, promoveu, neste estudo, o enquadre e o esquema de conhecimento dos 21 voluntários, nos quais o texto verbal foi tão importante quanto o texto visual para o gerenciamento de sentidos sobre o livro digital.

Além disso, é importante considerar o perfil de participante com interesse na leitura, na escrita e na publicação de um livro digital, o que implicou afirmar que esse interesse é uma forma de as pessoas enfrentarem o medo e manterem a motivação, na pandemia, diante da possibilidade de utilizar a imaginação e o conhecimento – linguístico, social, cognitivo e tecnológico, por exemplo – para esse propósito.

A seguir, apresentamos os resultados, seguidos da discussão, das demais perguntas do questionário semiestruturado, que visaram avaliar o valor do livro digital “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021), conforme a percepção dos 21 participantes deste estudo. Vale ressaltar que essa avaliação de valor incluiu, além de dados sobre o tipo, a frequência e a motivação para a leitura, informações sobre o uso de recursos tecnológicos na produção e na publicação gratuita do livro digital.

Ao questionar sobre os tipos de leitura, dos 21 participantes, 42,9% relataram ler livros com regularidade, 28,6% afirmaram que leem jornais com maior frequência, 14,3% optam por ler revistas em quadrinhos, e os demais mencionaram ler artigos científicos ou acessar conteúdos na internet para leituras virtuais.

Quanto à frequência de leitura semanal, 47,6% dos participantes disseram ler diariamente, 14,3% leem três vezes por semana ou com pouca regularidade, 9,5% leem duas vezes por semana ou ocasionalmente, e 4,8% leriam cinco vezes por semana.

Sobre a motivação para a leitura, 61,9% afirmaram que leem para se manterem informados, 23,8 leem por prazer, 9,5% por exigência profissional, e 4,8% por necessidade acadêmica.

Embora os diferentes padrões de acesso, frequência e motivação de leitura reflitam os enquadres sociais e os esquemas de conhecimento dos participantes sobre a sua realidade social e as interações com os outros, o envolvimento social dos 21 voluntários possibilitou uma experiência rica de leitura e escrita em diversos contextos. Esse processo está intimamente ligado aos recursos tecnológicos disponíveis, que permitiram aos participantes gerenciar e atribuir sentidos a essa experiência de forma dinâmica e interativa.

Ressaltamos que os processos interpretativos são beneficiados pelas pistas contextuais, como pontuados por Gumperz (2013), sinalizando e abarcando informações que a todo o momento ajudam na interpretação textual. Por fim, os resultados, ainda, implicam afirmar que o envolvimento social, como *locus* das emoções humanas, possibilitou, nos participantes, o próprio desejo de experimentar a leitura e a produção de textos, sobretudo porque, apesar de 71,4% dos participantes não terem produzido nenhum livro e nenhum capítulo de livro, 28,6% deles reportaram ter interesse em produzir um livro e um capítulo de livro futuramente.

Em relação ao livro digital “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021), 75,2% dos voluntários indicaram que não estavam familiarizados com os recursos tecnológicos utilizados na criação e publicação da amostra virtual, como os aplicativos *Adobe Fresco*, *Windows 7 Paint*, *MedBang Paint*, *CCO Public Domain PxHere* e *Canva*. Por outro lado, 23,8% mencionaram conhecer, ao menos,

alguns desses recursos. Os dados também revelaram que 85,7% dos participantes nunca haviam utilizado tais ferramentas tecnológicas, enquanto o restante afirmou já ter utilizado, exclusivamente, o *Canva*.

Diante dos resultados obtidos, é possível inferir o quão difícil tem sido o acesso às informações e a alguns recursos tecnológicos sobre a criação de um livro digital, levando em consideração que 100% dos entrevistados não tinham nenhum conhecimento prévio acerca das etapas de elaboração de um livro digital e 95,2% não sabiam que era possível publicar um livro gratuitamente pela internet.

Dessa forma, é urgente mais ações como esta no ambiente virtual a fim de promover a abertura de espaços para a utilização da tecnologia em suas mais diversas aplicações; e a pandemia da covid-19 influenciou a necessidade de se ter acesso cada vez maior aos recursos tecnológicos, criando desafios para a sociedade, principalmente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos.

Por conseguinte, ao perguntar sobre o tema do livro “*Todos somos culpados?*” (COSTA, 2021), 95,2% dos participantes afirmaram que o título do livro é muito interessante por diversas razões, entre as quais, destacamos no Quadro 3 a seguir:

**Quadro 3 – Algumas razões reportadas sobre o título do livro “*Todos somos culpados?*” (COSTA, 2021)**

Razões de interesse na leitura do livro com base no título
“No próprio título já deixa no ar um suspense, não li, mas acredito que todos os personagens têm um pouco de culpa.”.
“O Título me chama atenção pelo mundo em que vivemos.”.
“O tema chama a atenção de quem ler.”.
“Por que incentiva a ler o livro mesmo que não tenha prática da leitura.”.
“Causa curiosidade no enredo da história.”.
“a ideia de que podemos discutir sobre quem é o verdadeiro assassino, pelo fato de termos vários suspeitos.”.
“Porque tem suspense e ficção.”.
“Todos que estiveram envolvidos com a Kayla no dia do assassinato são suspeitos, e vão ser investigados.”.
“Super interessante.”.
“Por gostar de suspense.”.
“Porque gostei do assunto.”.

Fonte: Autoria própria

Com base no Quadro 3, os resultados mostraram que o título do livro instigou a atenção dos entrevistados, despertando neles a curiosidade a respeito da temática do livro e da história dos personagens nos seis capítulos. Na amostragem, portanto, mesmo que os participantes não tenham tido a oportunidade de ler o livro por completo, a interação social por meio da troca de turnos, conforme demonstrada por Gumperz (2031), Tannen e Wallat (2013), foi expressiva para este estudo,

já que os sentidos textuais foram negociados entre os pesquisadores e os participantes de pesquisa a fim de promover o interesse pela leitura do livro digital e compartilhar os recursos tecnológicos para a criação e publicação do livro. Consideramos, também, conforme demonstrada por Costa (2019), a estratégia de envolvimento social, como expressiva, para a construção de enquadres e esquemas de conhecimento na tríade autores-livro-leitor.

Quando questionados sobre o interesse em ler o livro completo, 66,7% dos participantes atribuíram a ele a pontuação máxima de 5 estrelas, destacando o grande interesse pelos gêneros de suspense, investigação policial e drama. Já 23,8% dos voluntários deram notas entre 3 e 4 estrelas, também motivados pelos gêneros presentes na história, enquanto o restante dos participantes avaliou o livro com 1 ou 2 estrelas, indicando menor interesse pela leitura virtual.

Além disso, 90,5% dos participantes afirmaram que a trama do livro os cativou, em grande parte devido à sua abordagem de mistério, suspense, investigação e drama. Em relação às imagens, 85,7% dos voluntários consideraram que elas contribuíram para a compreensão do texto. Muitos também relataram que a capa do livro trazia representações visuais que reforçaram o clima da narrativa, conforme o Quadro 4 a seguir:

**Quadro 4 – Algumas representações sobre a capa do livro “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021)**

Representações sobre a capa do livro digital
“A rosa representa a Kayla, a cor acredito que significa o sangue dela e os espinhos são o porquê de sua morte, inveja e interesses.”.
“desespero diante dos suspeitos.”.
“Como uma rosa pode ser bonita e perigosa.”.
“Uma forma de viajar na minha imaginação.”.
“Representa a realidade que acontece em muitas universidades.”.
“Todos os personagens atrás de celas em prisão.”.
“Que história fala sobre algo interessante e surpreendente.”.
“Que sempre temos culpa em alguma coisa.”.
“A estigar a curiosidade.”.
“Incentivar a ler o livro.”.
“Motivação.”.

Fonte: A autoria própria

Com relação aos dados apresentados no Quadro 4 e aos dados referentes ao interesse pela leitura, pela representatividade da capa e, ainda, pela amostra virtual do livro digital em 14 de agosto de 2021, os resultados mostraram que a mesma realidade acerca do livro digital foi representada, conforme os 21 participantes, por palavras diferentes associadas ao campo do emocional, inferindo afirmar, conforme Kress e van Leeuwen (1996), que o envolvimento social dos participantes (metafunção representacional) foi, de fato, um aspecto positivo para as interações sociais com o texto

(metafunção interativa), resultando no desenvolvimento das habilidades socioemocionais pelo enquadramento de estruturas verbo-visuais (metafunção composicional), fato esse que beneficia, de alguma forma, a aprendizagem por meio da leitura e produção de textos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O incentivo à leitura e à produção de texto por meio da amostragem do livro digital “Todos somos culpados?” (COSTA, 2021) foi o resultado da interação social que dificilmente poderia ter sido separada do aspecto emocional e que, de certa forma, buscou promover, nos 21 participantes desta pesquisa, a tomada de decisões sociais diante da temática da história do livro, da autoconsciência social e do convívio com o outro.

O envolvimento social em ambiente on-line deu conta das normas que presidem ao processo interacional, implicando afirmar que a troca de turnos no encontro em que foi realizada a amostragem do livro digital não se constituiu de frases desconexas, pelo contrário, promoveu os sentidos textuais, sendo uma forma de incentivo à leitura e à produção de texto, o que responde como as noções de enquadre e esquema, propostos por Tannen e Wallat (2013), e as estratégias sociocognitivas, pontuadas por Costa (2019), dialogaram com a produção de livro digital em tempos de pandemia causada pela covid-19.

Vemos, portanto, a importância desta pesquisa qualitativa ao democratizar o conhecimento sobre as etapas da criação de um livro digital para publicação gratuita, além de apresentar recursos tecnológicos gratuitos e necessários para a produção dele. Assim, a apresentação de um livro digital ao leitor foi, portanto, fundamental; e o incentivo à criação de uma obra com o olhar na paisagem da semiótica dos textos, possibilitou, de certa forma, a liberdade para o aprisionamento que a pandemia causou nas mentes de muitas pessoas, contribuindo para mudanças no emocional e na mente, bem como orientando os modos de viver das pessoas.

## REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COSTA, N. M. A. **Todos somos culpados?** Recife: Even3 Publicações, 2021. DOI 10.29327/541463.

COSTA, N. M. A. **Estratégias Sociocognitivas para o Gerenciamento de Mal-Entendidos em Português Brasileiro como Língua Adicional no Contexto de Tandem**. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, tese de doutorado, 2019.

DENZIN, N. K. The new ethnography. **Journal of Contemporary Ethnography**, v. 27, n. 3, 1998. p. 405-415.

FLICK, U. **Métodos de pesquisa: Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GLASER, B.; STRAUS, A. **The discovery of grounded theory strategies for qualitative research**. Chicago: Aldine, 1967.

GUMPERZ, J. J. Convenções de contextualização. Tradução de José Luiz Meurer e Viviane Heberle. In.: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2013, p. 149-182.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. Baltimore: Edward Arnold, 1985.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. London. SAGE Publications, 2000.

KRESS, G.; VAN LEEWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2nd. ed. London: Routledge, 2006.

TANNEN, D.; WALLAT, C. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação: exemplos de um exame/consulta médica. Tradução de Parmênio Camurça Citó. In.: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2013, p. 183-214.